

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS “POETA TORQUATO NETO”
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS –
CCHL CURSO: LICENCIATURA PLENA EM
GEOGRAFIA

LAILTON COELHO DA SILVA

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE
BOA-HORA/PI: UMA LEITURA SOBRE O REISADO

Teresina (PI)
2024

S586m Silva, Lailton Coelho da.

Manifestações culturais no município de Boa-Hora/PI: uma leitura sobre o Reisado / Lailton Coelho da Silva. – 2024.
49 f. : il.

Monografia (graduação) – Licenciatura Plena em Geografia,
Universidade Estadual do Piauí, 2024.

“Orientadora: Prof.^a Dra. Joana Aires da Silva.”

1. Reisado. 2. Cultura. 3. Tradição. 4. Identidade. 5. Boa Hora, PI.
I. Silva, Joana Aires da. II. Título.

CDD 981.22

LAILTON COELHO DA SILVA

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE
BOA-HORA/PI: UMA LEITURA SOBRE O REISADO

Monografia exigida como
Trabalho de conclusão de Curso
de Licenciatura Plena em
Geografia, da Universidade
Estadual do Piauí – UESPI, sob
a orientação da Profa. Dr^a Joana
Aires da Silva.

Teresina (PI)

2024
LAILTON COELHO DA SILVA

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE BOA-HORA/PI: UMA LEITURA SOBRE O REISADO

Monografia apresentada como
Trabalho de Conclusão de Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual do Piauí –
UESPI.

Aprovada em: 08 / 01 /2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Joana Aires da Silva.

Doutora em Geografia –
Presidente

Prof^a. Dra. Liége de Souza Moura

Doutora em Geografia – UESPI
Membro

Prof^a. Me. Francisca Cardoso da Silva Lima

Mestre em Desenvolvimento e Meio - Ambiente – UFPI

Membro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus por toda saúde e sabedoria em todos esses anos, que me fortaleceu e nunca me deixou desistir dos meus sonhos e planos.

Quero agradecer a minha família, meu pai, minha mãe e minha irmã, que sempre me apoiaram, me incentivaram e fizeram de tudo para que eu continuasse minha trajetória acadêmica.

Agradecer aos meus amigos de universidade, de infância e as amizades que fiz ao longo do curso. Vocês são muito importantes na minha vida, pois me fizeram entender a vida de outras maneiras.

Agradeço aos meus professores por todos os ensinamentos, estarão em meu coração. Cada um com o seu jeito e o seu modo de ensinar, que com certeza me marcaram e me inspiraram ao longo de toda essa trajetória acadêmica.

Agradeço à minha orientadora Joana Aires, que desde o momento em que propus esse trabalho aceitou com todo carinho e me incentivava. Por todos os seus ensinamentos e suas orientações que fizeram essa pesquisa se tornar realidade, meu muito obrigado.

Quero agradecer a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Geografia do Campus Torquato Neto e a Universidade Estadual do Piauí, por todo apoio nessa caminhada.

E por fim, mas não menos importante, quero agradecer as pessoas que fizeram parte da pesquisa. Todos os entrevistados que me receberam em suas casas e contaram um pouco de suas histórias e suas experiências, que contribuíram para essa pesquisa, minha eterna gratidão a vocês. Que Deus abençoe a vida de todos.

RESUMO

O Reisado, também conhecido como Folia de Reis, é uma manifestação cultural de origem europeia, trazida ao Brasil no século XVI pelos portugueses e que ao longo do tempo se consolida como uma prática religiosa e cultural de forte identidade em Boa-Hora, no Piauí. A pesquisa realizada teve como objetivo analisar as transformações dessa cultura diante da modernidade e sua influência na vida dos moradores do município, além de discutir os desafios. A modernidade trouxe mudanças significativas para o Reisado. Entre os aspectos positivos, destacam-se os avanços nos meios de transporte, que facilitaram a mobilidade dos grupos de Reisado, permitindo a visita de mais casas em menos tempo e reduzindo o desgaste físico dos participantes. No entanto, os impactos negativos são igualmente notáveis. O aumento dos custos associados à prática, como os pagamentos elevados aos trabalhadores e a obtenção de adereços, ameaça tornar o Reisado uma cultura elitizada. Para as famílias, o Reisado transcende a cultura, sendo um ato de gratidão e renovação espiritual. No entanto, os entrevistados alertaram para a necessidade de maior apoio financeiro e organizacional, tanto por parte do governo quanto da comunidade, para garantir que essa manifestação cultural continue sendo um elemento vivo da identidade de Boa-Hora. Conclui-se que, para que essas culturas permaneçam vivas por muito tempo, é importante que essas manifestações culturais não sejam só passadas de gerações a gerações, mas que sejam transcritas como forma de preservar não só a cultura, mas a identidade de um povo. Portanto, constata-se a importância da pesquisa para a preservação da cultura e da identidade de um povo.

Palavras chaves: Reisado; Cultura; Tradição; Município; Boa hora - PI

ABSTRACT

Reisado, also known as *Folia de Reis*, is a cultural manifestation of European origin, brought to Brazil in the 16th century by the Portuguese, progressively consolidated as a religious and cultural practice with a strong identity in the city of Boa-Hora, Piauí. The aim of this research was to analyze the transformations of this cultural practice in light of modern times and their influence on the lives of the municipality's residents, as well as to discuss the challenges they bring. Modernity has caused significant changes for *Reisado*. The positive aspects encompass the advances in means of transportation, which have facilitated the mobility of *Reisado* groups, allowing them to visit more houses in less time and reducing the physical strain on participants. On the other hand, the negative impacts are equally visible. The increase in costs associated with the practice, such as high payments to workers and obtaining props, threatens to elitize *Reisado*. For the families, *Reisado* transcends culture, being an act of gratitude and spiritual renewal. However, the interviewees highlighted the need for a stronger financial and organizational support, both from the government and the community, to ensure that this cultural manifestation continues to be a living element of Boa-Hora's identity. In conclusion, in order to make these cultures prevail for a prolonged period of time, it is important that these cultural manifestations are not only passed down from generation to generation, but that they are transcribed, as a way of preserving not only the culture, but the identity of a people. Thus, this confirms the importance of academic research for the preservation of a people's culture and identity.

Keywords: *Reisado*; Culture; Tradition; Municipality; Boa Hora - PI

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Localização do Município de Boa Hora - PI	15
Figura 02 - Presépio de Santos Reis no Município de Boa Hora - PI	20
Figura 03 - Criança com a vestimenta de um careta	26
Figura 04 - Dona de casa recebendo o reisado em sua casa	29
Figura 05 - Reisado mirim, de Boa Hora - PI	31
Figura 06 - Grupo folia de reis	32
Figura 07 - Apresentação de reisado na zona rural de Teresina - PI	33
Figura 08 - Apresentação de reisado no Município de Picos	33
Figura 09 - Apresentação de reisado no terreiro de uma casa em Boa Hora - PI	37
Figura 10 - Nuvem de palavras	40

LISTAS DE QUADROS

Quadro 01 - Como se deu a origem do reisado no município de Boa Hora - PI?	17
Quadro 02 - Qual a origem do reisado de Boa Hora - PI? (Trabalhadores)	18
Quadro 03 - Você conhece outro reisado além deste daqui de Boa Hora - PI?	20
Quadro 04 - O que mudou no reisado do município de Boa Hora - PI de antigamente para os dias atuais?	22
Quadro 05 - Há incentivos das famílias para que os jovens sigam e deem continuidade a cultura?	24
Quadro 06 - Qual a importância da cultura do reisado para sua família?	26
Quadro 07 - Na sua opinião, o que deve ser feito para que a cultura do reisado seja preservada?	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE REISADO COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL	8
2.1 O QUE É O REISADO, QUAL A SUA ORIGEM.	8
2.2 O REISADO NO BRASIL NO ESTADO DO PIAUI	13
2.3 O REISADA COMO A IDENTIDADE DE UM POVO	14
3. O REISADO COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BOA HORA-PI.	15
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.	15
3.2 QUANDO SURTIU O REISADO EM BOA HORA – PI?	16
3.3 NA OPINIÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS, QUAIS AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO REISADO DA BOA HORA-PI	21
3.4 NA OPINIÃO DOS SUJEITOS, QUAIS OS IMPACTOS DA MODERNIDADE NO REISADO DE BOA HORA - PI	26
3.5 O REISADO DE BOA HORA SE SUSTENTA EM FUNÇÃO DA QUESTÃO CULTURAL OU FINANCEIRA.	38
4. CONCLUSÃO	41
REFERÊNCIAS	

1. INTRODUÇÃO

O reisado, também muito conhecido como folia de reis, é uma cultura que está presente em vários estados do Brasil, principalmente em estados da região nordeste, como por exemplo, o reisado dos Inhanus na Bahia, o reisado de Viçosa no Ceará, Maranhão e em alguns municípios do estado do Piauí.

Entretanto, cada um possui características únicas e marcantes, de acordo com a região que está situado, tais como em seus instrumentos musicais, as vestimentas, adereços e até as músicas presentes em cada um dos reisados pelo Brasil. A questão religiosa por trás dessa manifestação cultural é o que faz que, mesmo possuindo algumas características diferentes na performance de cada um, sejam tão semelhantes, devido a esse traço religioso contido em cada reisado.

No estado do Piauí, essa manifestação cultural se faz presente em alguns municípios, como Boa hora, Belém do Piauí, Campo Maior, Jatobá do Piauí, Teresina e entre outros locais do estado. Municípios nos quais a tradição do reisado permanece enraizada, trazendo uma identidade e um significado para cada local.

Fazendo considerações do local em que se fala, a tradição do reisado no município de Boa hora, se não é a data mais esperada por todos os amantes da cultura, é uma delas, pois no município “[...] não se espera apenas o início de um ano novo, espera-se também a tradicional representação da vinda dos Três Reis Magos ao Menino Jesus”. (Rocha, 2017, p.11)

O presente trabalho de pesquisa buscou trazer uma leitura sobre as manifestações culturais do município de Boa-Hora/PI, com o foco principal na tradição cultural. Pois tal município é conhecido pela cultura do reisado.

Entende-se que o reisado, por se tratar de uma prática cultural, é ligada ao seu sentido religioso, social e principalmente a existência do homem e como ele se expressa e transforma o espaço através de sua cultura. Além de ser uma tradição que é passada de geração em geração, preservando assim a memória e identidade do município, o que gerou para esse pesquisador motivo de análises sobre essa manifestação que tão presente e singular no município.

Além de analisar a influência que o reisado exerce na vida das pessoas e nos costumes do município, faz-se necessário identificar onde estão

localizados os grupos de reisados pesquisados, caracterizar os grupos de reisados pesquisados e problematizar a questão da modernidade sobre a manifestação cultural.

Com a finalidade de responder os motivos de investigação da temática, surgiram os seguintes questionamentos: Qual a contribuição da comunidade para a história e memória da cultura do reisado, para o município? Como se iniciou essa difusão do reisado sobre Boa - Hora? O que torna essa manifestação cultural tão singular? Tais questionamentos foram respondidos ao longo da pesquisa.

Desse modo, em razão das transformações no espaço e todo seu significado e expressão para o povo do município que essa manifestação traz, instigou-me a analisar essa dinâmica presente.

Portanto, a pesquisa contribui para a comunidade acadêmica e para a sociedade, por ter um caráter pertinente, por se tratar de uma prática cultural que está vinculada a geograficidade do homem. A contribuição se dá também por ser uma manifestação cultural popular cujo significado é relevante para aquele local e o seu povo, dando -lhes sentido com um conjunto de significados que o reisado traz em sua composição. Além de que, como nos fala Clarval: “Os fatos da cultura interessam a todas as ciências sociais.” (1999, p.65)

O conteúdo abordado trata sobre Geografia cultural, enfatizando como é essa relação da cultura com a geografia. O conceito de religiosidade será igualmente abordado, haja vista que se trata de uma cultura que contém um traço religioso. Esse conceito será debatido principalmente com o raciocínio da geógrafa Zeny Rosendahl, com os seus estudos sobre a religião e os debates sobre Espaço Sagrado e Espaço Profano.

Entretanto, mesmo com esses termos iniciais, não será impossível falarmos de outros termos que possuem uma conexão com os principais, como o conceito de lugar no sentido de espaço vivido, manifestação cultural, a fé e patrimônio imaterial da cultura. Tais termos também serão desenvolvidos ao longo da pesquisa.

A presente pesquisa possui abordagem qualitativa e fenomenológica. Para maior entendimento do objeto de pesquisa, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental de materiais já existentes sobre o reisado. Além de

realizar pesquisa de campo, como método de análise para uma melhor compreensão dos dados coletados, utilizando a entrevista semi-estruturada com um roteiro de perguntas pré - estabelecidas como instrumento de pesquisa e desenvolvimento da pesquisa. A pesquisa teve como objetivo entrevistar quatro grupos de reisado, dos quais dois são da zona rural e dois da zona urbana. O critério utilizado foi a experiência dos pagadores de promessa com o reisado. Assim, refletindo sobre as falas dos entrevistados, pois como nos fala Larkato e Marconi (2002, p.93)

A entrevista é importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades como da sociologia, da antropologia, da Psicologia social, da política, do serviço social, do Jornalismo, das relações públicas, da pesquisa de mercados e outras. (Larkato e Marconi, 2002, p.93)

O presente trabalho está dividido em capítulos e subcapítulos, com uma breve introdução sobre o trabalho e considerações ao local da pesquisa e em seguida explanando sobre reisado e sua origem no mundo e no Brasil, apresentando sua presença no país e mais especificamente na região nordeste. Partindo para o capítulo dos resultados e discussão acerca dos dados coletados.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O REISADO COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL

2.1 O QUE É O REISADO, QUAL A SUA ORIGEM?

Denominado como folia de reis ou reisado, atualmente esse questionamento sobre essa cultura é bem pertinente, pois é uma questão para a qual não se tem uma certa resposta exata sobre a sua origem. Entretanto, em todas as explicações ou hipóteses já existentes sobre o reisado, a principal é a de que a sua origem é bíblica, baseada nos três reis magos: Baltazar, Belchior (ou Melchior) e Gaspar, os quais vieram prestigiar a chegada do menino Jesus e presentear-lo.

Além também de ser uma cultura com raízes europeias, como nos afirma (Costa, 2019, p. 145) que: “O reisado é uma manifestação cultural e religiosa levada pelos portugueses para o Brasil em meados do século XVI”.

Entretanto, são hipóteses que surgem ao longo da pesquisa, pois ainda há uma dificuldade de se encontrar informações escritas sobre a sua origem verdadeira.

Portanto, quando se encontra dificuldades sobre a origem de tal manifestação, em decorrência da ausência de manuscritos, a melhor maneira de se conseguir informações é pelas histórias orais, presentes no lugar.

Haja vista que há uma ausência de registros escritos sobre essas culturas, elas adquirem na vivência e experiência de um povo a capacidade de resistir pela oralidade. Tal aspecto é muito importante para se preservar uma cultura de um determinado lugar, como nos afirma (Zanon, 2011) que:

“O ato de contar histórias é mais do que presentear a tradição oral, é transmitir, de boca em boca, todas as experiências, que a ancestralidade das comunidades adquiriu em sua caminhada.” (Zanon, 2011)

Desse modo, a transmissão de conhecimentos de forma oral é o que faz com que muitas culturas ainda resistam, mesmo em tempos de uma sociedade tão moderna em que muitas culturas acabam sendo esquecidas e às vezes nem reescritas.

A cultura do reisado, trazida pelos portugueses para o Brasil, ao longo dos tempos, foi se criando e se incorporando de uma forma própria no país. Considerada como uma manifestação de origem sagrada e profana, o dia de Reis é festejado em todo o mundo como a data para comemorar a ida dos três reis magos para verem de perto a Jesus, o qual acabara de nascer. A festa tem o seu auge no dia 06 de janeiro (Dia de Santos Reis), mas em determinados lugares do Brasil a festa já começa no dia 24 dezembro ou dia 01 de janeiro, estendendo-se até o Dia de Santos Reis (06). Atualmente, o reisado é presente em várias regiões do Brasil e em vários estados.

Entretanto, em cada lugar que essa manifestação cultural está presente, possui suas singularidades, que o tornam único naquele determinado lugar. Na região sudeste, é uma cultural tradicional, como em:

“Em cidades do interior paulista, como Pacaembu, Presidente Prudente e Rinópolis, é comum que a

organização das festividades seja responsabilidade de determinadas famílias, que passam a tradição por gerações.” (Brasil de fato, 2022).

Na região Nordeste, essa manifestação cultural é bastante presente em diversos estados, tais como Alagoas, Sergipe e Bahia (Brasil de fatos, 2022). Porém, é importante considerar que a folia de reis na região nordeste também se faz presente nos estados do Piauí e Ceará, os quais possuem essa tradição em vários de seus municípios, não podendo ser esquecidos, quando se trata de uma cultura tão presente e intensa nesses lugares.

Mesmo que ainda em alguns lugares a folia de reis resista para que não se perca ao longo do tempo, devido a modernidade dos lugares, que fazem com que essas culturas que são passadas de gerações em gerações não sejam esquecidas.

Explicitando de uma forma breve sobre a Geografia cultural, como se deu o seu início e como foi a sua chegada no Brasil. Hoje a geografia cultural possui um vasto campo de discussão entre os estudiosos. “Foi nos Estados Unidos que a geografia cultural ganhou plena identidade, graças à obra de Carl Sauer e seus discípulos” (Corrêa, 2003, p.10).

Sauer, sendo um dos precursores da chamada geografia cultural, numa abordagem mais humanista, através da observação da paisagem, observou que o homem como agente social transformava o espaço e ali alterava a sua paisagem. Portanto, as primeiras análises para entender as transformações ocasionadas no espaço pelo homem foram através de um olhar geográfico sobre a paisagem.

Essa abordagem cultural se firmou no Brasil, a partir dos anos de 1990, principalmente com ações da geógrafa e escritora Zeny Rosendahl, com a criação do seu Núcleo de Pesquisa em Espaço e Cultura (NEPEC), junto com Roberto Lobato Corrêa, que teve grande contribuição desse subcampo de estudo da geografia.

O núcleo é coordenado por Zeny Rosendahl e Roberto Lobato Corrêa que, além de contribuírem muito em publicações a respeito da Geografia Cultural, também possuem um trabalho muito interessante de traduzir e publicar em português textos importantes para a abordagem cultural em Geografia de autores de língua alemã, francesa e inglesa (Claval, 2012, p.15).

Além disso, Rosendahl abriu um leque de discussões sobre a geografia da religião, sendo um campo de pesquisa no qual identificou uma grande lacuna, pois poucos geógrafos tinham trabalhos referentes a essa temática. Assim, como ela coloca em seu livro "Espaço e religião: Uma abordagem Geográfica" (2002), que irá contribuir muito para a sustentação ao longo da pesquisa. Pelo motivo de que, "a religião, por outro lado, sempre foi parte integrante da vida do homem, como se fosse uma necessidade sua para entender a vida." (Rosendahl, 1996, p.11). Desse modo, essa relação entre a religião e a sociedade que a autora traz em seu livro é de grande importância para se compreender essa dinâmica espacial do homem sobre o espaço.

O nosso país, por possuir uma grande etnicidade datada antes, durante e depois do período colonial, tem um vasto campo de estudos, os quais contribuem muito para a compreensão da distribuição desses grupos sobre o espaço. Além desses estudos contribuírem na questão religiosa, apresentando esse sincretismo religioso, com base nas culturas africanas que foram enraizadas no Brasil. (Claval, 2012, p.17).

Assim, como nos fala Corrêa (2003, p.10)

"A heterogeneidade cultural brasileira, fruto de longos, complexos e espacialmente diferenciados processos envolvendo sociedade e natureza, faz do Brasil um excelente campo para estudos da geografia cultural."

Em face desse amplo campo de estudos que essa heterogeneidade traz para a geografia, proporciona ao geógrafo uma análise mais profunda em relação a produção do espaço que essas culturas acabam trazendo para a sociedade. Estudar essa relação entre o espaço e a cultura que essa heterogeneidade proporciona é de grande relevância para a ciência que estuda essas relações sociais.

Em relação ao reisado, não se tem certa definição de como se deu o início dessa manifestação. Essa ausência de uma definição de origem justifica-se pelo fato do reisado ser uma tradição oral transmitida de gerações em gerações, não havendo, portanto, um registro dessa cultura em livros.

Há diversos reisados em diferentes regiões do país. Todavia, todos eles possuem características diferentes presentes em sua composição, pois o que molda essa manifestação cultural é o local em que está inserido.

Essa diferenciação de cada um está ligada principalmente ao cotidiano local em que o reisado com toda a sua simbologia está presente. Por esse motivo, mostrou-se a importância de analisar e entender os aspectos que estão presentes no reisado do município de Boa Hora/PI, refletindo assim como o aspecto do lugar presente em Boa Hora torna essa manifestação cultural tão singular.

Rosendahl (1996), em suas análises sobre a cultura, percebeu que, na questão da Geografia da religião, existia uma grande lacuna referente a estudos sobre essa temática. Pois percebeu que havia poucas pesquisas sobre as relações espaciais que possuíam um enfoque religioso. Portanto, se diferenciando das outras áreas das ciências humanas, como a sociologia e antropologia, que também estudam sobre essa temática, a geografia da religião “investiga estas relações, concentrando sua atenção sobre o comportamento religioso da cultura.” (Rosendahl, 1996, p.14).

Os geógrafos franceses sugerem que, quando se trata de compreender a questão religiosa por trás das questões sociais do homem e toda a transformação na paisagem causada pelo mesmo, é preciso fazer um estudo através de uma análise e compreensão do que é sagrado e o que é profano, possibilitando entender toda essa conjuntura em relação a essa questão religiosa na geografia.

(Rosendahl, 1996)

Portanto, é possível considerar que, a partir da análise na questão da religiosidade no reisado, por se tratar de uma manifestação cultural que tem sua origem nesse âmbito religioso, os estudos e todas as análises existentes e disponíveis referente a geografia da religião serão de grande contribuição para a fundamentação da pesquisa. Assim, através das reflexões de grandes geógrafos nessa área, como Zeny Rosendahl e suas análises sobre o sagrado e o profano, essa abordagem na religião é capaz de dar contribuições geográficas, principalmente também quando se trata do conceito de lugar, o qual também será fator principal na pesquisa.

2. 2 O REISADO NO BRASIL E NO ESTADO DO PIAUI

Como já vimos nos capítulos acima, o reisado tem a sua origem europeia, sendo uma cultura que se apresentou como uma forma de representar o ciclo natalino e a jornada dos três reis magos ao menino Jesus.

O Brasil é um país conhecido culturalmente pela presença significativa das culturas de folguedos populares presentes em diversos lugares do território, que trazem em sua composição a identidade de um lugar que possui significados para a comunidade local. Algumas dessas culturas estão presentes em várias regiões do Brasil, como por exemplo a cultura do reisado, que está localizado em diferentes regiões.

O reisado como manifestação cultural está situado em vários lugares, apresentando diferentes formas. No Brasil, se apresenta em diferentes locais do território, com diferentes nomes (Folia de reis, Reisado de caretas, de congo, de couro, de boi, de caboclos, de bailes, e entre outros nomes), todos eles com características singulares, de acordo com o lugar que está inserido e a sua comunidade que vivencia a cultura. Desse modo, compreendemos “o reisado como um fenômeno diversificado que possui tipologias plurais e especificidades grupais tornando, por conseguinte, o reisado bem dinâmico.” (Lima, 2014 p.29)

Essa cultura por todo o Brasil é considerada como “*cortejo popular, pois possui diversas linguagens artísticas (Música, teatro, dança, artes visuais – nos figurinos e adereços) numa só apresentação.*” (Barroso, 2008). Além disso, o palco dessa representação é a rua, o espaço público, a frente das casas dos moradores que se sentem agraciados pela visita.

Em cada o lugar, o reisado possui diversos personagens, como caretas, o boi, o jaraguá, a burrinha e entre outros. Desse modo, podemos perceber que, apesar do que torna o reisado diferente em todos os lugares, torna-se único devido ao grupo, o qual traz, através dessa manifestação cultural, a sua história, a sua identidade e o seu sentimento de pertencimento. Isso está de acordo com o que Martins nos fala:

“Mas o que de verdade dá sentido a um lugar é o conjunto de significados, os símbolos que a cultura local imprimiu nele, e é isso que leva

o outro a sentir, partindo de seus valores, o lugar o qual se visita.” (Martins, 2006, p.39)

Essa manifestação cultural está presente principalmente na região Nordeste. Mesmo estando em diferentes lugares do país, é no Nordeste que ela se apresenta com maior intensidade em diferentes estados (Bahia, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Piauí, e entre outros) e, como já vimos, todos com suas características e multiplicidade de formas.

O reisado no estado do Piauí surge em diversas comunidades que trazem sua vivência de vida à identidade do lugar, transformando aquela manifestação de forma única para aquele povo. Desse modo, essas diferenciações do reisado em diferentes comunidades contribuem para a diversidade cultural do estado, fazendo com que o estado seja reconhecido em suas diversas culturas espalhadas pelo seu território.

No Piauí, municípios como Teresina, Pedro II, Picos, Boa Hora, dentre outros, possuem essa cultura enraizada em sua identidade local, possuindo datas comemorativas para essa festividade nos municípios.

Essas apresentações mostram o quanto a comunidade se faz presente e está envolvida com a cultura popular local, fazendo com que seja apreciada e preservada não só a cultura em si, mas a identidade daquela comunidade.

2. 3 O REISADO COMO IDENTIDADE DE UM POVO

O papel do reisado na construção da identidade de um povo é evidente. Ele resgata narrativas ancestrais, valorizando a oralidade e preservando memórias coletivas que seriam esquecidas em um contexto de globalização e homogeneização cultural. Além disso, a participação nas festividades do reisado promove a integração comunitária, fortalecendo os vínculos sociais e permitindo que novas gerações se reconheçam como parte de uma história e de um território.

No âmbito educativo, o reisado também é uma ferramenta poderosa para ensinar sobre diversidade cultural e identidade. Escolas e comunidades que promovem essa tradição em suas práticas educativas atestam que é benéfica para o fortalecimento do patrimônio imaterial e para a valorização da pluralidade cultural brasileira.

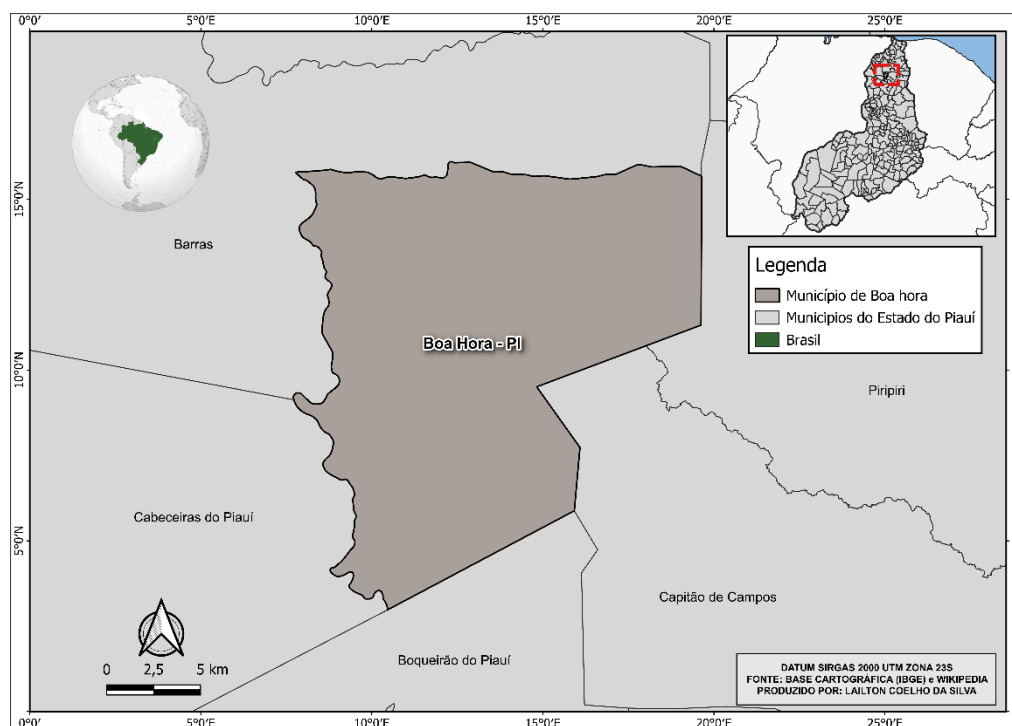
Portanto, o reisado não é apenas uma celebração festiva, mas um ato de resistência cultural. Ele reafirma a singularidade de um povo, destaca sua criatividade e capacidade de ressignificar tradições e preservar um legado que transcende gerações, mantendo viva a essência da identidade brasileira e também do local em que essa manifestação cultural está presente.

3. O REISADO COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL NO MUNICÍPIO DE BOA HORA - PI

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Boa Hora/PI está localizado na microrregião do Baixo Parnaíba, a 137 km da capital Teresina. Segundo o último censo de 2022 do IBGE - Instituto brasileiro de Geografia e Estatísticas, o município possui uma população de 6.902 pessoas (IBGE,2022).

Figura 01 – Localização do município de Boa hora – PI



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Boa Hora foi elevada à categoria de município e distrito com essa denominação pela lei estadual nº 4.680, de 26-01-1994, sendo desmembrado da cidade de Barras, deixando de ser um povoado e se tornando um território com administração própria.

Conhecida carinhosamente como a cidade da rapadura, por possuir uma grande quantidade de engenhos em suas comunidades e bairros, os quais fazem da produção da rapadura uma de suas principais fontes de renda e que também gera uma economia para o município. Quem vem ou quem passa pela cidade de Boa Hora, ao longo da viagem, se depara com paisagem de brejos, de mata de carnaubais, palmeiras de coco babaçu e buritizais presentes no decorrer da estrada.

Em relação ao seu povo, os habitantes são denominados com o gentílico boahorenses, um povo humilde, acolhedor e trabalhador, permeado por fé e tradições que já fazem séculos em suas vidas, que enriquecem mais ainda a cultura da cidade. Um bom exemplo disso são os festejos de São Pedro realizados em todos os anos com as suas nove (09) noites de novena, desde o dia do levantamento da bandeira até o dia da missa de encerramento no dia de São Pedro. As danças de São Gonçalo, mesmo que ainda sejam poucas vezes que se têm esses encontros, ainda são uma cultura que resiste em se manter viva em algumas comunidades do município.

3.2 QUANDO SURTIU O REISADO DE BOA HORA - PI

As análises dos resultados basearam-se nas entrevistas feitas através de um questionário para quatro grupos de reisados, sendo dois da zona rural e dois da zona urbana. Deu-se um foco maior aos donos de grupos de reisado também conhecidos como pagadores de promessas bem como a pessoas participantes da cultura do município e um representante da casa da cultura do município.

No município de Boa Hora – PI, são vivenciadas pelo povo local várias manifestações culturais (Festejo de São Pedro, Reisado, Dança de São Gonçalo etc.). Estas mostram o modo de viver do povo boahorense, com a sua religiosidade, suas crenças, suas festas populares, tais como o reisado e a tradicional festa de Santos Reis. O município, em razão de sua diversidade cultural e religiosa, no período das festas populares, atrai muitos visitantes, os quais ficam maravilhados com a identidade que o povo criou com a sua cultura.

Entretanto, o marco inicial dessa cultura do reisado no município de Boa Hora pode-se dizer que ainda é incerto. Pois não se tem uma conclusão assertiva de quando se deu o seu início. Desse modo, uma das fontes que contribui para essa investigação é através dos contos orais.

Para tentar responder à questão do início da cultura do reisado no município, foi perguntado aos entrevistados, donos de grupos de reisado, sendo dois da zona rural e dois da zona urbana, se os mesmos tinham o conhecimento da origem do reisado no município de Boa Hora, conforme podemos acompanhar no quadro abaixo:

Quadro 01 – Como se deu a origem do reisado no município de Boa Hora?

Entrevistados	Respostas
Entrevistado A (Zona Rural)	Mas aqui no município, ninguém se sabe não, eu ainda era criança quando começaram a tirar reisado. Comecei com meu pai, ele morreu com 84 anos e trabalhou 50 anos de careta.
Entrevistado B (Zona Rural)	O reisado eu conheci, com as pessoas carregando a cachaça num cofo [...] aí depois mudou para o jumento, pra carregar uma farinha, uma rapadura, coisinhas daquele tempo.
Entrevistado C (Zona Urbana)	Rapaz nas famílias, que eu me lembro aqui, era os dos Santos aqui né, do meu entendimento pra cá, finado Zéca dos Santos, Raimundo dos Santos, onde eles eram tiradores de reisado e cantores também, nas portas. O pessoal dos Mudim, que é pai do Geraldo do mudim, era esses aí que todos os anos ele tirava o reisado.
Entrevistado D (Zona Urbana)	Sobre o início eu não sei falar muito, porque eu não nasci aqui, eu já vim do outro lado do rio, eu já com uns 38 a 39 anos que eu moro aqui na Boa Hora né, quando eu cheguei já tinha pessoas que tiravam reisado, pelo menos já tinha os mais velhos, tinha o sr. Vaquin dos Santos ali na Barroquinha, que tirava reis, o sr. Zé Pingo, o finado Raimundo Brijá que já morreu, aí o reisado de certo tempo pra cá aumentou mais, o menos que da todo ano aqui é 10, 13 a 14 bois de reisados.

Fonte: Silva, 2024.

Podemos perceber que alguns donos de reisado colocavam em suas falas a linhagem da família DOS SANTOS como uma das que já praticavam a cultura do reisado por um longo tempo no município. Além disso, outros entrevistados, que trabalham como personagens do reisado (Caretas e mandador), pode-se dizer que colocam essa família como uma das primeiras famílias a iniciar esse cortejo de rua, como mostra o quadro 02:

Quadro 02 – Qual a origem do reisado de boa hora? (Resposta de trabalhadores de reisado)

Entrevistados	Respostas
Trabalhador de Reisado (Careta)	Ai já vem do pessoal dos mais velhos, tempo do meu avô, tempo do povo dos Santos ali, num tem, pai do Paulo dos santos, desse povo mais velho né, que surgiu o reisado, ai de lá pra cá, virou tradição.
Trabalhador de Reisado (Careta)	Rapaz, pelas conversas dos mais antigos, dos nossos antepassados, dizem que foi o pessoal dos Santos que iniciaram o reisado na Boa Hora, finado Antonio dos Santos, a família dele que iniciou o reisado aqui na Boa Hora, e através deles que se expandiu na região da Boa hora [...]
Trabalhador de Reisado aposentado (Mandador)	Eu não sei lhe explicar bem não, quando eu era menino, já tinha o reisado, o pessoal fala que o reisado (Boa Hora) foi começado pelos dos Santos, mas eu, não posso afirmar isso, quando eu me entendi, já tinha o reisado.
Trabalhador de Reisado (Careta)	Como foi frisado anteriormente, alguns relatam que foi pelo dos Santos, Família dos Santos, que reside ali na Barroquinha (Comunidade Rural de Boa Hora), é uma família tradicional, eles que começou aqui, trazendo a folia de reis pra Boa Hora e os livros também contam essa mesma versão, que foi eles , os dos Santos, que deu início ao reisado aqui na Boa Hora.

Fonte: Silva, 2024.

Compreende-se, a partir da fala dos entrevistados, que, além dos donos de grupos, os trabalhadores de reisado colocaram a família Dos Santos como os primeiros na cultura do reisado ou afirmaram que, antes deles começarem na tradição, essa família já brincava de folia de reis. Entretanto, Costa (2019), em sua pesquisa “*A identidade cultural do reisado em Boa-Hora PI*”, discorda, pois em sua pesquisa a família dos Santos já trabalhava de reisado para outras pessoas, em contraponto com as falas dos entrevistados. Desse modo:

[...]pode-se afirmar que a família Dos Santos não pode ser considerada a pioneira na arte do reisado no município de Boa Hora. Devido o Zeca dos Santos ter sido trabalhador de reisado como careta de Cândido Gomes, ou seja, só posteriormente que passou a tirar reis. Compreende-se então que não se pode colocá-los como os iniciadores da cultura do reisado no Município.

A partir disso, outra contribuição muito importante para essa problemática é a de Rocha (2017), o qual coloca em seu livro *“O reisado de Boa Hora - PI”* a família dos Santos como uma das linhagens familiares que mais festejou Santos Reis no município, que “durante décadas foram verdadeiros defensores e praticantes da tradição.” (Rocha, 2017, p.184)

Desse modo, pode-se colocar a Família Dos Santos, como uma das gerações que mais celebrou o período de dias destinado para Santos Reis, além de ter uma grande relevância para a cultura do reisado no município de Boa Hora, preservando e contribuindo na construção da identidade do povo de Boa Hora.

Figura 02 – Presépio de Santos Reis no Município de Boa hora - PI



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

Como já discutimos anteriormente, o reisado está presente em vários estados e regiões do Brasil, com as suas diferenças e semelhanças. Dito isso, os entrevistados, ao serem perguntados se conheciam outro reisado além do município de Boa Hora, alguns falavam que não conheciam, que só tinham o conhecimento com o do município. Entretanto, alguns deles comentaram que, mesmo tendo conhecimento somente de Boa Hora, sabem da existência de outros, como mostra o quadro 03 abaixo:

Quadro 03 – Você conhece outro reisado, além deste daqui de Boa Hora?

Entrevistados	Respostas
Entrevistado A (Zona Rural)	Não, só o da boa hora mesmo.
Entrevistado B (Zona Rural)	Não, não conheço.
Entrevistado C (Zona Urbana)	Não, vejo falar, mas o reisado mesmo famoso é o daqui da Boa Hora.
Entrevistado D (Zona Urbana)	Eu já vi, mas não tenho muito conhecimento não, que são diferentes os outros, não é o mesmo nível né.

Fonte: Silva, 2024.

Apesar do fato de que o reisado não se apresenta somente no município de Boa hora, mas igualmente em outros municípios e estados do Brasil, percebe-se nas falas dos entrevistados da Zona Rural e Zona Urbana que muitos deles não possuem um conhecimento ou nunca viram outros tipos de reisados, com outras performances, estilos de roupas e instrumentos.

Cabe ressaltar também que, no mundo atual, a internet contribui na transmissão e compartilhamento da cultura para todo o mundo. Assim, podemos perceber isso nas falas de alguns dos entrevistados, os quais dizem ter conhecimento de outros reisados através de vídeos pela internet. Estes percebem a diferença dos reisados de outros lugares, como podemos acompanhar na fala de entrevistados que fazem parte da cultura:

“Eu já vi outros reisados, não pessoalmente, mas assim por vídeo, somente assim por vídeo, segue alguns padrões, mas não é todos não, do nosso aqui não, nós temos outros padrões.” (Trabalhador de reisado, 2024). Isso mostra que, quando temos o conhecimento de outras culturas, sejam semelhantes ou não, causa esse estranhamento, pois são características diferentes e modos de vida diferentes presentes em um lugar.

3.3 NA OPINIÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS, QUAIS AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO REISADO DA BOA HORA - PI

Sabemos que atualmente muitas culturas se perdem com o passar dos anos, por não resistirem às novas tecnologias, às mudanças de pensamentos ou por não serem passadas para as novas gerações. Entretanto, algumas ainda resistem, mas devido às mudanças na sociedade, passam a sofrer alguns impactos, tanto positivos quanto negativos.

No caso da cultura do reisado, em muitos lugares do Brasil, é possível perceber a presença de uma resistência de grupos de reisados, os quais resistem para que a cultura continue viva.

No município de Boa Hora, pode-se dizer que não é ao contrário. A modernidade trouxe alguns impactos para a cultura do reisado, positivos e negativos. Entende-se, a partir das falas dos entrevistados, que atualmente existem alguns pontos positivos e negativos em relação a modernidade, como a mudança de pensamento das novas gerações e sua relação com o reisado. Quando foram perguntados sobre o que tinha mudado no reisado no município de Boa Hora de antigamente para os dias atuais, as respostas dos entrevistados foram bem diversificadas. Alguns falaram sobre a questão do transporte, outros dos gastos que aumentaram, além de comentarem sobre as novas músicas.

Quadro 04 – O que mudou no reisado no município de Boa Hora de antigamente para os dias atuais?

Entrevistados	Respostas
Entrevistado A (Zona Rural)	Mudou demais, antigamente nós ia trabalhar de reisado era de pé, tirava uma distância de quatro léguas, sai daqui umas horas dessas ia saindo pro mundo, pra começar numa casa, outro lado do rio. Terminava quase 07 horas da manhã e chegava em casa umas 09h do dia, e hoje não. Me lembro do butiquim que era tocado num jumento, era dois jumentos pra trazer as coisas, ajuntava arroz, feijão. - E hoje não vai mais não, só vai se for de carro, as coisas mudaram demais [...]
Entrevistado B (Zona Rural)	Muita coisa, os gastos, porque de primeiro, os caretas ia pelos lenços, porque eles tirava pouca casa, e aí as vezes dava pra pagar. Eu nunca fui trabalhador de reisado, mas meu irmãos era, mas eu tinha vontade. E

	hoje em dia os caretas pegam o lenço e as vezes ainda ganham um agrado dos donos das casas.
Entrevistado C (Zona Urbana)	Mudou, as coisas mudou, de primeiro era muito corrido, as coisas difícil, porque o cabra pegava o que ele ganhava, não é como é hoje né, porque de primeiro o careta ganhava, ia trabalhar pra gente sem ajustar, só pra ganhar mesmo, aí ganhava ovo de galinha, ganhava farinha, era uma rapadura e hoje não, as coisas ta mais moderna, todo mundo ta ajudando, chega numa casa, o careta sai com dinheiro no lenço [...]
Entrevistado D (Zona Urbana)	Mudou muita coisa, porque antigamente o reisado não tinha muita música, era pouca, as canções que tinha era a minelvina, a sabiá, cantiga da acuã, as mandações era poucas também, hoje, é muita mandação, são muitas músicas [...]

Fonte: Silva, 2024.

Compreende-se, a partir das falas dos entrevistados, que um dos pontos positivos bastante citados é a questão da locomoção, que antes era através de um animal (Jumento), que carregava comida que recebiam nas casas ou quando a peregrinação nas casas era feita totalmente a pé. Para os entrevistados, atualmente o transporte (moto ou carro) contribui bastante, pois os grupos conseguem visitar mais casas em uma noite e, de certa forma, conseguem voltar mais cedo para casa.

Figura 3 - Grupo de reisado no meio de transporte.



Fonte: Acervo pessoal, 2024.

O que leva a um questionamento: pode-se colocar a questão do transporte (moto ou carro) como um dos fatores que contribuíram para que a cultura do reisado permanecesse viva por muitos anos no município? E

respondendo a esse questionamento, acredito que sim. Pois a partir do momento em que os transportes começaram a surgir, facilitou, evitando trajetos longos e cansativos antes feitos a pé. Portanto, podemos considerar que o transporte foi de grande importância para que a cultura do reisado no município perdurasse até os dias atuais.

Figura 4 - Lenço de um careta, usado para receber dinheiro do dono da casa.



Fonte: Acervo pessoal, 2024

A partir do que foi analisado nos dados de publicações (Artigos, TCCs, e outros textos acadêmicos) em relação ao reisado em diferentes estados do Brasil, é possível observar que os donos ou organizadores do reisado estão tendo dificuldade para conseguir mais trabalhadores, pois, segundo eles, os

jovens estão mais ausentes. E, assim, temem que a cultura acabe se tornando apenas histórias de calçadas e de manuscritos.

Tal dilema conduziu esse pesquisador a questionar aos entrevistados da pesquisa em foco se os jovens dessa nova geração tendem a seguir e dar continuidade a tradição do município de Boa Hora. Pois quando não há continuidade de uma cultura que está enraizada no lugar, não só se perde a manifestação cultural, mas a identidade daquele povo e do lugar em que está inserido e assim, [...]desvalorizar as tradições culturais é esquecer a própria identidade e da população, pois a cultura é nosso patrimônio histórico.” (Carvalho, 2013 p.38). Daí a importância do incentivo dos mais velhos aos mais novos para dar continuidade a uma cultura que faz parte da vida dos moradores daquele local e que dá sentido às suas vidas cotidianas.

Como podemos ver, nas falas de entrevistados, ao serem perguntados se existe incentivo por parte das famílias para que os jovens sigam e dêem continuidade à cultura, para que continue viva por muito tempo:

Quadro 05 – Há incentivos das famílias para que os jovens sigam e deem continuidade a cultura.

Entrevistados	Respostas
Entrevistado A (Zona Rural)	Dependendo da vontade, do interesse e a fé. Só que a cultura, os novos hoje não tão querendo, tão afastando. Daqui mais uns anos, vai se afastar, porque os novos (Jovens) não tão querendo. Hoje não tem um novo treinando mandando boi, hoje não tem um treinando sanfona pra reisado, hoje num tem uma moça nova treinando pra ser uma cantadeira, são poucas. Tem muito é caretinha novo, mas sem tocador, sem um mandador não tira reisado, sem um careta não tem reisado, sem a cantadeira não tem reisado, é a dupla de trabalhadores de reisado, os três caretas, o dançador, o tocador e ai se não tiver esses, não tem reisado não.
Entrevistado B (Zona Rural)	Sim, porque vale a pena, porque os velhos que com a idade acabam falecendo, e os mais novos tem que continuar. E eu aqui eu tenho um dançador de boi e um careta.

Entrevistado C (Zona Urbana)	Creio que não vai se acabar nunca não, porque todas as famílias, elas apoiam né, tem fé, porque quando tem fé a família apoia né. Então eu acredito que aqui não se acaba nunca o reisado daqui.
Entrevistado D (Zona Urbana)	Existe, na cultura boa hora, tem muito menino, garotinho de 8 a 10 anos dentro da cultura, porque tem a aula, tem a escolinha de reisado, os meninos, é uns caretas, outros dançando boi, as meninas cantando, outros mandando boi e vão continuando, que é pra incentivar a cultura nunca parar né, nunca se acabar, porque os mais velhos vão parando e os novo continua.

Fonte: Silva, 2024.

Podemos compreender, a partir das falas dos entrevistados, que a cultura do reisado no município recebe um incentivo por parte das famílias nas quais jovens que gostam acabam participando, o que gera um futuro positivo em relação a cultura. Dessa forma, cresce a ideia de que a cultura não se acabe por haver esse incentivo e apoio dos familiares, para que os jovens possam dar continuidade.

Figura 5 - Representação da fé e do incentivo para as novas gerações.



Fonte: Acervo da Casa da cultura de Boa - Hora/PI

Além disso, como frisado anteriormente, nas diferentes regiões e estados do Brasil, o reisado se apresenta com características diferentes em alguns lugares. No município de Boa hora os personagens da narrativa são:

Caretas: Normalmente é composto por três (3) caretas, representando os reis magos, com o careta velho representando o rei Melquior, o careta do meio representando o rei Baltazar e o careta caçulinha representando o rei Gaspar.

Cantadeiras: São as primeiras a chegarem na porta do dono da casa, cantando a cantiga de anúncio, anunciando que o reisado está em sua porta, trazendo com elas os três reis. E também são as últimas a saírem, cantando a cantiga de despedida e convidando o dono para peregrinação junto com o grupo. O momento das cantadeiras é considerado especial para o dono da casa.

Sanfoneiro: Com a sua sanfona, acorda os donos da casa junto com as cantadeiras e, com alegria em seus dedos, desenvolve as cantigas dos caretas e o baião na hora do sapateado.

Vaqueiro: Conhecido também como mandador, o vaqueiro possui um momento único na apresentação do reisado, pois é o momento em que faz o boi dançar no terreiro do dono da casa. Cantando suas cantigas com improviso e brincadeiras.

Boi: O boi é um dos personagens mais importantes no reisado de Boa Hora, pois existe um ritual para ele, juntamente com o mandador, os três caretas e o sanfoneiro.

“A narrativa da vida de Jesus através da dança do boi completa-se no dia 06 de Janeiro, com sua morte simbólica e no dia 01 de Janeiro do ano seguinte, quando o boi é ressuscitado através da fé dos devotos de santos reis.” (Rocha, 2017, p.58)

3.4 NA OPINIÃO DOS SUJEITOS PESQUISADOS, QUAIS OS IMPACTOS DA MODERNIDADE NO REISADO DE BOA HORA

No entanto, como podemos ver na fala do entrevistado A (zona rural) em relação a esse questionamento, ele teme que a cultura não dure por muito tempo, pois acredita que não há uma aproximação intensa dessa nova geração em relação ao reisado, afirmando que há uma grande quantidade de jovens que são caretas. Porém, ainda falta incentivo para que outros personagens

sejam mais representados com um maior número de pessoas, como por exemplo: Dançadores de boi, Cantadeiras, Sanfoneiros, Mandadores. Personagens que, na visão deste entrevistado, precisam ser mais representados, além dos caretas, pois todos eles fazem parte da cultura e que, sem esse grupo formado, não há reisado.

Figura 6 – Criança com vestimenta de careta.



Fonte: Acervo pessoal, 2024

Outro fator muito importante que podemos perceber nas falas dos entrevistados é a questão familiar, pois muitas das pessoas que participam dessa cultura são influenciados pelos seus parentes (pai, mãe, avós, tios e tias). E a partir disso, compreende-se a importância do reisado para muitas famílias do município. Tal análise foi realizada a partir das falas dos entrevistados, quando foram questionados sobre a importância do reisado para suas famílias, como mostra o quadro 06:

Quadro 06 - Qual a importância da cultura do reisado para sua família?

Entrevistados	Respostas
Entrevistado A (Zona Rural)	É pela fé, a fé que nós temos, e não é só na minha família não, qualquer um com problema, com necessidade de doença, só se apegar com Deus e Santos reis, que ele é curado, tem que ter fé, fé e enfrentar, porque se o camarada imaginar de pagar um trabalhador hoje, a partir de como esta as coisas hoje, porque ta difícil as coisas, tira não, só tira se for com a fé, a coragem, e o povo, porque sem o povo não se tira reisado não.
Entrevistado B (Zona Rural)	É tudo, porque a gente faz a promessa pra família né, e é valido, primeiro lugar Deus, as promessas que temos feito, estamos sendo validos. E enquanto eu for vivo, se eu ainda puder me envolver, os gastos são grande, mas vale a pena, porque a gente é valido. Porque a gente que faz uma promessa dessas, só paga porque tem coragem, Deus ajuda, o Santo e os amigos e tudo da certo graças a Deus.
Entrevistado C (Zona Urbana)	É muito importante, primeiro que minha família, todas elas têm fé, porque a pessoa que tem fé em Deus e Santos reis vai curado, aqui todos somos católicos, aqui todo mundo aprova a promessa de santos Reis, ama, e aqui pra nós é o maior festejo é o de Santos Reis.
Entrevistado D (Zona Urbana)	Pra mim, o reisado é muito importante, quando eu comecei a trabalhar, eu tinha muita vontade né, de entrar no reisado, e ai deu certo, eu entrei, minha cantava reisado, tinha minhas tias que cantavam, meus tios que mandava boi, ai eu tinha aquela vontade, até que deu certo, aprendi a remedar, porque naquele tempo a gente não tinha tempo pra aprender tocar, porque a gente trabalhava muito, mas aprendi a tocar reisado.

Fonte: Silva, 2024.

Entende-se, a partir das falas dos entrevistados, que muitos colocaram a questão religiosa em primeiro lugar, demonstrando assim o respeito que as famílias possuem pela cultura do reisado bem como toda sua representação e simbologia religiosa. Pois vale ressaltar que alguns grupos de reisados que são formados a cada ano são resultados das promessas feitas pelos donos dos grupos, os quais, em momentos difíceis geralmente relacionados a saúde, se “apegam” a Santos Reis.

Ou seja, a fé que muitas famílias possuem no Santo (Santos Reis) faz com que o reisado não seja apenas uma manifestação cultural, mas também um ato de devoção. Além disso, é importante lembrar que, quando um grupo de reisado é formado no município, sua formação se dá principalmente pela questão religiosa. Pois os mestres de grupos possuem uma promessa a pagar com o santo e, para eles, o pagamento dessa promessa é a mais importante.

Desse modo, compreendemos que o reisado para as famílias possui um significado único que muitas pessoas não conseguem explicar, mas apenas sentir quando estão em romaria, visitando as casas. Por isso, “a compreensão das práticas religiosas representa uma das diversas maneiras como a religião age sobre as pessoas e lugares” (Corrêa, 2012, p. 73).

Figura 7 - Dona de casa recebendo o reisado em sua casa.



Fonte: Acervo do autor, 2024.

Além dos familiares como apoiadores e incentivadores dessa manifestação cultural aos mais novos, existe por parte da Casa da Cultura de

Boa Hora um grande incentivo para os jovens que querem aprender sobre o reisado e dar continuidade a cultura do reisado no município.

A casa da Cultura de Boa Hora é uma junção com a Fundação Pedro Coelho de Resende, que antes estava mais ligada a questão da música e informática, passando também a ser uma casa de preservação da Cultura do Município, trazendo em sua estrutura não só aulas de violão, bateria, teclado, informática, mas também a criação de cursos de reisado mirim, reisado para mulheres, encontro de sanfoneiros de reisado, aulas de cantadeiras de reisado. Tudo isso com a finalidade de expandir a cultura do município em todos os sentidos. Como nos afirma o representante da casa da cultura que foi entrevistado:

A gente tem na casa da cultura, o curso de reisado Mirim, que é um reisado para crianças de 6 até 15 anos de idade, que é justamente nessa tentativa de manter o reisado, de preservar o reisado, de passar o reisado dos mais velhos para os mais novos, com a garantia de perdurar por muito tempo. Além das aulas de reisado, a gente tem o reisado feminino, que a turma infelizmente se encerrou, porque a nossa professora teve se ausentar, mas a gente tem esse reisado feminino, que é uma tentativa de incluir as mulheres, não só como cantadeiras, mas também sapateando, tocando sanfona, e a gente tem também os encontros dos veteranos do reisado, são aquelas pessoas que tem mais de 70 anos, 65 anos, que trabalhavam com reisado, então a gente faz um intercâmbio entre eles, com as crianças que estão participando do curso de reisado mirim, para tentar levar pra frente essa cultura do forma que era, a gente vai ensinando mas acaba saindo do padrão. Então, quando tem esse contato das crianças diretamente com os veteranos, eles conseguem manter a cultura da forma que era deles. (Representante da Casa da Cultura de Boa hora, 2024)

Figura 8 – Reisado mirim, de Boa hora/PI



Fonte: Casa da Cultura de Boa hora/PI, 2023.

Portanto, a casa da cultura possui um papel bastante importante na preservação da identidade de um povo, pois a partir de tentativas de dar continuidade a cultura de um local, envolvendo a comunidade em suas atividades e projetos, faz com que a cultura perdure por muito tempo. Além de trazer um espírito de coletividade para a comunidade, visto que juntos possuem o mesmo objetivo de preservar a cultura, passando para novas gerações. Isso não só no município, pois a fundação também tem o objetivo de levar o reisado de Boa Hora para outros municípios e outros estados do Brasil, expandindo a cultura do reisado para outros lugares, como nos fala o representante da fundação:

E além de todas essas aulas a gente tem apresentações em todo o Piauí, já apresentamos em vinte cidades do Piauí, nas apresentações a gente leva o pessoal que está mais desenvolvido, assim, que ta melhor nos ensaios de Reisado Mirim, e leva pra mais de vinte cidades do Piauí, pra divulgar o nosso reisado de Boa Hora/PI. (Representante da Casa da Cultura de Boa hora, 2024)

Podemos perceber, a partir das falas dos entrevistados dos grupos e do representante da Casa da Cultura, a existência de incentivo por parte dos familiares e da Casa da Cultura do Município, para que a cultura do reisado no município consiga ser preservada e ser passada adiante por muito tempo. E esse contato da nova geração com os de outras gerações é de grande importância, pois na concepção relacional da cultura o indivíduo não a recebe como um conjunto já pronto: ele a constrói através das redes de contatos nas quais ele se acha inserido.” (Paul Claval, p.65)

Em análise sobre a cultura do reisado no município de Boa Hora - PI, em comparação a de outros estados e regiões do Brasil, percebe-se que em alguns lugares essa manifestação cultural não se faz tão presente nos dias atuais. Pois muitas não resistiram aos tempos tão modernos e até mesmo a mudança de pensamento das novas gerações.

Figura 09 – Grupo de folia de reis



Fonte: Brasil de fatos, 2022

Figura 10 – Reisado no povoado Taboca do Pau Ferrado, Teresina/PI)



Fonte: Oitomeia, 2019

Figura 11 – Apresentação de grupo de reisado no Município de Picos



Fonte: Portal Cidades em Foco, 2016.

E a partir das respostas dos entrevistados, podemos perceber que o reisado de Boa Hora - PI tomou rumos diferentes, aumentando cada vez mais os grupos de reisado. Em média, no município, no período do reisado (01 a 06 de Janeiro) se apresentam entre 10 a 13 grupos de reisado. E pela análise dos dados, o reisado de Boa Hora - PI tem a tendência de durar por muitos tempos. Pois pela lógica dos donos de reisado, quando pagadores de promessas terminam de “pagar” suas promessas em um determinado ano, no ano seguinte já possuem outras pessoas que pagarão sua promessa com o Santo. Por exemplo, no ano de realização desta pesquisa, alguns donos de reisado

estavam terminando de pagar sua promessa e já existiam pessoas que não estavam pagando promessa no ano, que no ano seguinte iriam fazer o mesmo. Ou seja, pela lógica, o reisado terá muitos anos pela frente. Assim, sempre haverá pagadores de promessa.

Entretanto, para que a cultura seja cada vez mais preservada, é preciso pontuar, analisar e refletir sobre alguns pontos em relação a essa cultura em tempos tão modernos. É o que se conclui a partir das falas dos entrevistados, quando foram perguntados sobre a preservação da cultura do reisado.

Quadro 07 - Na sua opinião, o que deve ser feito para que a cultura do reisado seja preservada?

Entrevistados	Respostas
Entrevistado A (Zona Rural)	Dependendo dos jovens, se eles continuar, entrar na cultura e aprender, mandar boi, aprender a ser careta, aprender a dançar boi, aprender a tocar, e ai continua, mas se não continuar. Os jovens não querem, os jovens não querem essas coisas não. Mas se acaba não, o reisado não se acaba não, mesmo que fique pouquinho, mas não se acaba não, todo tempo vai ter reisado na boa hora, porque quando um termina a promessa, vem outra pessoa e começa outra promessa.
Entrevistado B (Zona Rural)	Era se controlasse os preços, porque ta um absurdo. No ano passado eu paguei um careta só, um não os tres caretas, eu paguei 1.600, pra cada um dos tres, todos eles o mesmo preço, fora os lenços que tinha noite que eles tirava uns 800 reais.
Entrevistado C (Zona Urbana)	Rapaz, pra ser mais, é os grandes apoiarem, dar mais apoio, presidentes, governador, vereador, e tem tudo pra ficar cada vez mais moderno ainda, porque as coisas melhorou, graças a Deus melhorou, o pessoal tão tudo ajudando, aqui na boa hora nós temos a casa de cultura né, aqui acolá, eu vou dar aula de mandador né, porque a minha profissão é mandador, todos eles tem diferença, tem o careta, tem o dançador do boi, tem o mandador, tem o sanfoneiro, tem tudo [...]
Entrevistado D (Zona Urbana)	Aqui ela não se acaba porque todo tempo ela continua, porque assim, eu se tivesse uma promessa eu marcar e não der certo, já outro bem ali tira, outro ali tira, pelo menos esse ano, só aqui no mato seco, o Pedro felem, faz é tempo que deve uma promessa, já vai tirar o próximo ano, ai a mulher do finado mandir, ai aqui do outro lado do brejo zé capão vai tirar também, a mulher do finado João Nilzo também vai tirar esse ano, só no mato seco é quatro ou é cinco, ai os outros são pra cá.

Fonte: Silva, 2024.

Percebe-se, na fala do entrevistado A (Zona Rural), que ele coloca uma parte do futuro do reisado nas mãos das novas gerações. Haja vista que, para ele, se a nova geração se envolver com mais intensidade, aprendendo e participando cada vez mais na cultura, o reisado no município tende a ter uma longa vida. Entretanto, ele crê que o reisado de Boa Hora irá perdurar por muito tempo, pois, como já mencionado anteriormente, muitas pessoas tendem a pagar suas promessas.

Outro ponto importante percebe-se na fala do entrevistado B (Zona Rural), que coloca o preço dos trabalhadores de reisado como um valor a ser refletido. Pois ele considera que o valor pelos trabalhos está ficando cada vez mais alto, o que vai de encontro com a fala de um trabalhador de reisado, que também aponta essa problemática e que explica que é preciso ter uma reflexão. Pois esse trabalhador teme que daqui a uns anos o reisado se torne uma cultura elitizada, como outras culturas do nordeste que acabaram indo para o mesmo rumo. E para esse trabalhador, em algum momento no futuro, só pessoas que possuem uma condição financeira conseguirão lidar com as despesas do reisado e poderão continuar com a cultura:

“[...]eu acho que primeiramente deve reaver a questão dos preços dos trabalhadores que tá muito alto, vai chegar um tempo que só pessoas de questão financeira boa vai tirar reisado, porque uma despesa de 18 mil, de trabalhador, fora o que vem de comida, essas outras coisas por fora, que dá muito mais de 20 mil. Aí uma pessoa simples e pouca questão financeira, não vai conseguir pagar uma promessa dessa forma[...], [...] Tá muito alto, tá muito difícil, as pessoas tem que se conscientizar ou ver um projeto de lei na câmara, que seja padronizado, ou então uma forma da secretária de governo da parte da cultura, mandar uma ajuda financeira para cada pagador de promessa, seria muito interessante também, para se manter viva essa cultura, é de suma importância. (Trabalhador de reisado, 2024)

A preservação de uma cultura começa sob o povo, pois é o indivíduo que faz com que a cultura seja preservada. No entanto, muitas culturas com o avanço do capital sobre elas acabam se tornando manifestações culturais que se tornam um produto desse capital. Ou seja, a presente cultura, devido a sua relevância para as pessoas do município, se torna um fluxo para economia e

turismo do local, gerando assim uma dinâmica naquele espaço. Pois no período do reisado no município muitas pessoas, na tentativa de trazer uma renda a mais para suas casas, vêem o reisado como uma forma de rentabilidade, vendendo comidas e bebidas quando estão acompanhando os grupos ou mesmo instalando barracas na praça principal da cidade nos dias do festival e no dia de Santos Reis (06 de Janeiro), onde tem a tradicional Festa de reis. Ou seja, territorializando os espaços a partir desse fluxo.

No entanto, a partir da fala desse entrevistado acima, é preciso refletir sobre essa questão. Pois muitas culturas acabam perdendo a sua identidade em consequência desse avanço do capital sobre uma manifestação cultural.

Figura 12 - apresentação de reisado no terreiro de uma casa



Fonte: Acervo pessoal, 2024

Outro ponto a ser discutido a partir da fala do entrevistado C (Quadro 07) da zona urbana é a necessidade de mais apoio de outras instâncias, tais como governadores, vereadores, pois contribui para o desenvolvimento da cidade. Vale ressaltar que, no dia 08 de fevereiro de 2024, o governo do Estado sancionou a lei 8.300, que coloca a festa de Santos Reis no calendário de oficial do Estado do Piauí, instituindo o município de Boa Hora como sede da Festa de Santos Reis – “Reisado”. (Piauí, 2018). Desse modo, compreendemos que o estado considera o reisado de Boa Hora como uma cultura importante para a economia do estado e também para o desenvolvimento do município, aumentando o fluxo turístico e consequentemente a economia.

3.5 O REISADO DE BOA HORA SE SUSTENTA EM FUNÇÃO DA QUESTÃO CULTURAL OU FINANCEIRA?

Além disso, é importante lembrar que a casa da cultura tem um papel de grande importância, pois envolve a comunidade com as atividades culturais, não só com o reisado, mas em outras culturas também. No entanto, como a instituição não possui vínculos com órgãos públicos no município, ela depende de editais para realizar as atividades e movimentar a instituição com seus eventos, considerando-se um desafio, como nos fala o representante da casa da cultura de Boa Hora - PI.

Então, atualmente é a questão financeira mesmo né, porque a gente não tem apoio do governo municipal, da prefeitura né, porque Boa Hora é uma cidade muito pequena, então a gente tenta não se envolver na política local, a gente tenta ser realmente neutro. Então a gente não tem o apoio direto da prefeitura municipal, não tem apoio de nenhum deputado, a gente sobrevive de editais, editais da cultura, editais que saem no governo do estado, edital que sai no governo federal, os editais vão aparecendo e a gente vai colocando nosso projeto e se vai sendo contemplado em alguns, projeto que é contemplado, a gente se organiza todinho para que aquele projeto a gente possa sustentar o ano todo. Então, a dificuldade maior é essa questão da verba, que é difícil manter [...] (Representante da casa da cultura de Boa Hora - PI, 2024)

Portanto, podemos perceber que a questão financeira impacta nas atividades da instituição, impossibilitando a instituição de realizar as atividades juntamente com a comunidade que se faz presente nos eventos.

Desse modo, na visão deste pesquisador, compreende-se que o reisado no município de Boa Hora - PI, a partir da análise realizada dos dados da pesquisa, possui um grande potencial turístico, pois abriga uma cultura milenar já ligada a identidade de um povo há mais de décadas. Além disso, percebe-se que a comunidade se movimenta para que a cultura perdure por muito tempo, visto que muitas famílias possuem uma fé imensurável por Santos Reis, a quem fazem suas promessas. Compreende-se também que a casa da cultura do município também tem um grande papel para a preservação da cultura. Entretanto, percebe-se que ainda falta um apoio maior dos governantes para trazer mais aportes financeiros e incentivos para o reisado do município. E a partir das falas dos entrevistados, podemos ver que um dos motivos dessa cultura estar presente há muito tempo no município está atrelado aos tempos modernos, a evolução dos meios transportes, os quais facilitam a locomoção dos grupos.

Outro fator importante a ser mencionado é que o reisado hoje em dia se sustenta através das promessas da fé e do amor que a população tem com essa cultura. Entretanto, a questão financeira também é de grande importância. Pois em um mundo atual tão moderno, o capital sempre vai estar presente. É por isso que, para esse pesquisador, a cultura do reisado no município de Boa Hora - PI deve ser cada vez mais preservada, visto que ela também já está no calendário de festa do estado do Piauí, o que traz uma valorização para o município e para essa manifestação cultural.

Para o conhecimento e para uma melhor compreensão dos dados analisados, a partir das falas dos entrevistados, foi elaborada uma nuvem de palavras, demonstrando assim, de forma mais didática, a representação visual da frequência e do valor das palavras que foram faladas durante as entrevistas.

Além de que:

A Nuvem de Palavras é um recurso que pode ser construído coletivamente, com finalidades diversas, dependendo da intencionalidade de quem a criou. É uma ferramenta bastante acessível, pois pode ser utilizada em diferentes dispositivos móveis ou computadores e de maneira síncrona ou assíncrona. (Sena, 2022, p.74)

gerações é o que faz com que essa cultura perdure por muito tempo, corroborando assim com um dos objetivos da pesquisa.

Portanto, a nuvem de palavras demonstrou-se uma ótima ferramenta de análise de dados, trazendo uma visualização das tendências identificadas na pesquisa em foco, mostrando uma representação clara das preocupações, prioridades e opiniões dos entrevistados sobre o reisado no município de Boa Hora.

5. CONCLUSÃO

Em conclusão, o reisado, como uma manifestação cultural tão presente no Brasil e cuja presença é bem intensa na região Nordeste, mostra-se uma cultura que possui sua singularidade a partir da comunidade na qual ele está inserido, criando uma identidade com o povo. Assim, a partir dos resultados obtidos pela aplicação da entrevista sobre a origem do reisado de Boa Hora – PI bem como a família pioneira nessa tradição, ainda não se sabe exatamente por onde se iniciou. A ausência de reescritos sobre a sua origem no município faz com que as histórias orais de vivências de cada pessoa que trabalha ou já trabalhou com o reisado se tornem a nossa fonte principal. E como vimos a partir das falas dos pagadores de promessa, trabalhadores e um representante da casa da cultura do município, percebe-se que a comunidade é bastante ativa em relação à cultura do reisado sobre o município. Isso gera uma dinâmica em relação ao município, fazendo com que o reisado atraia pessoas naturais da cidade, mas também oriundas de regiões e estados vizinhos. Tal fenômeno possibilita que haja uma dinâmica daquele espaço, o qual é influenciado principalmente pela questão cultural da cidade, as suas festas e tradições. Isso, por sua vez, resulta em um fluxo turístico, interferindo consequentemente na economia do município, gerando renda e desenvolvimento do local. Desse modo, conclui-se que, para que essas culturas permaneçam vivas por muito tempo, é importante que essas manifestações culturais não sejam só passadas de gerações a gerações, mas que sejam transcritas como forma de preservar não só a cultura, mas a identidade de um povo. Portanto, prova-se a importância da pesquisa para a

preservação da cultura e da identidade de um povo.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Oswald. **Reisado: um patrimônio da Humanidade**. Juazeiro do Norte: Banco do Nordeste, 2008.

CARVALHO, Ana Maria Sena de. **Os reis e os reisados no município de Carinhanha-BA: memória e identidade cultural - construção, sentido e significado**. 2013. 68 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Carinhanha, 2013.

CLAVAL, P. **A geografia cultural no Brasil**. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A., orgs. *Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia* [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 11-25.

COSTA, F.S. FERREIRA, SILVA, M. OLIVEIRA, R, M,S. RODRIGUES, A, A. **A IDENTIDADE CULTURAL DO REISADO EM BOA – HORA PI** , Humana res, v.1, n.2019, p.144 - 155; ISSN

CORRÊA, R. L e Rossendahl, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 224p.

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/boa-hora.html>

NETO, Fernandes. **Reisado em Picos: focos de resistência**. Disponível em: <https://cidadesemfoco.com/reisado-em-picos-focos-de-resistencia/> Acesso em: 19/11/2023

ROSENDAHL, Z. P. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.

Sena, L. de S., Pinheiro, A. P., Sousa, A. de, & Serra, I. M. R. de S. **O uso da nuvem de palavras como estratégia de inclusão e inovação pedagógica**. Video Journal of Social and Human Research, 1(2), 70-84.

MARCON, M. A, LAKATOS, E, M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

MARTINS, Clerton. **Patrimônio Cultural: da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

MONCAU, Gabriela, **Dia de Reis conheça a história da data e como ela é celebrada no Brasil**. 2022. Disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2022/01/06/dia-de-reis-conheca-a-historia-da-data-e-como-ela-e-celebrada-no-brasil>, Acesso em: 19/11/2023

Ponciano, Wilquelina. **O reisado cearense como caleidoscópio de experiências identitárias: hábitos, diversidade, identidade e expressão artística.** / Wilquelina Ponciano. – Redenção, 2014.

PIAUI. Lei nº 8.300, de 08 de Fevereiro de 2024.

Ponto de cultura de Boa Hora - PI: Disponível em: https://www.instagram.com/pontodecultura_boahora?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw= Acesso em: 10/01/2024

ROCHA, T. D.S. **O Reisado de Boa Hora - PI:** Gráfica Santa Edwirges, 2017. 198 p.

SAMPAIO, Paula. Reisado em teresina: Conheça a história por trás do dia de Reis. Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/entretenimento/2019/01/06/reisado-em-teresina-conheca-a-historia-por-tras-do-dias-de-reis/>. Acesso em: 10 Jan. 2024.

ZANON, Silvia Renata. **O enfraquecimento da cultura oral em pequenas comunidades rurais e o papel da educação do campo no resgate dessa tradição.** UFPR LITORAL, 2011.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Metadados e orientações

Nome do entrevistado: _____

Nome dos pesquisadores presentes: _____

Data da entrevista: __/__/

Local da entrevista: _____

Questões para entrevista

1. Você conhece outro reisado, além deste daqui de Boa Hora? Sim (...) Não () Explique
2. Como se deu a origem do reisado no município de Boa Hora?
3. Qual a importância da cultura do reisado para sua família?
4. Existe incentivo das famílias para que os descendentes derem continuidade à cultura continue viva por muito tempo? Sim () Não () Por que?
5. Qual a importância da cultura do reisado para sua família?
6. O que mudou no reisado no município de Boa Hora de antigamente para os dias atuais?
7. Na sua opinião o que deve ser feito para que a cultura do reisado seja preservada?

Características socioeconômicas dos entrevistados:

- ☐ Idade?
- ☐ Nível de educação?
- ☐ Ocupação atual?
- ☐ Estado relacional?
- ☐ Possui filhos?
- ☐ Onde reside atualmente?

